

# IX Ciclo de Conferências em Economia Social

Família(s): um olhar integrador nas  
Organizações da Economia social

Luís Capucha, Santarém, 06 de maio de 2019

# Algumas Evidências de Senso Comum

- A família **não** perdeu valor. Perdeu algumas funções e reforçou outras
- Tem crescido o numero de agregados, mais diversificados quanto à forma e mais “individualizados” quanto ao tipo de integração social
- É preocupante a redução drástica da natalidade
- E é um sinal de progresso, mas também de novas preocupações, o envelhecimento no topo da “ex” pirâmide etária

# Como Encarar os Problemas?

- Evitar moralismos e preconceitos
- O problema não é de recursos (são apenas uma condicionante), é de prioridades
- Conceber um “policy-mix” que encare:
  - A diversidade das formas de organização familiar
  - A conciliação do trabalho com a vida familiar
  - A necessidade de aprofundação a socialização de funções “tradicionais” da família
  - Visando sempre em primeiro lugar a qualidade de vida das pessoas

# O Lugar da Economia Social

- Equilibrar as funções no modelo de Bem Estar construído em Portugal
- Uma função importante, mas com noção dos limites
- Modernização das organizações (ao nível da gestão, da reconfiguração da oferta, dos modelos de gestão)

# Algumas sugestões para debate

- “Advocacy” a favor da coesão (quanto vale económica e politicamente, a inclusão social?)
- Para além da negociação dos valores dos acordos: a definição dos modelos de Estado de bem-estar (dualização ou investimento?)
- Retomar a abordagem territorial e a diversificação das respostas, numa lógica multidimensional
- As autarquias e o que pode fazer o poder local